

Garantia para Todas as Pessoas

“[Deus] Pois estabeleceu um dia em que há de julgar o mundo com justiça, por meio do homem que designou. Ele deu provas disso a todos, ressuscitando-o dentre os mortos.”
— *Atos 17:31*

A FORMULAÇÃO DO

nosso título parece implicar um raio de esperança para a humanidade no mundo desconcertante atualmente. Certamente, alguma garantia de tempos melhores é necessária agora mais do que nunca, especialmente em as guer-

ras, dos tumultos, do aumento da criminalidade, da polarização política, da incerteza econômica, da convulsão social e da quebra dos padrões morais do povo. O mundo atualmente não apresenta uma imagem bonita e as perspectivas para o futuro são sombrias.

Em vão, procuramos algum sinal nos acontecimentos à nossa volta que indique que um dia haverá uma mudança, que a raça humana irá despertar para o seu curso calamitoso atual a tempo de salvar o que é chamado de civilização de um colapso completo. Devemos procurar outro lugar para receber esta garantia. Existe uma fonte de informação que indica a relação do passado com o presente e, como um farol, aponta o caminho através

das trevas para um novo dia de promessa - um tempo de bênçãos para todos, asseguradas a nós pelo grande Criador do universo.

PECADO E MORTE

Atualmente, nossa única fonte de esperança real é a Bíblia. No entanto, para que este grande livro signifique para nós o que deveria, devemos aceitá-lo pelo que afirma ser, que é a Palavra de Deus. Esta fonte de esperança e segurança nos informa que os nossos primeiros pais foram criados à imagem de Deus. Isto significa que eles eram perfeitos e tinham as qualidades divinas de amor, simpatia e compreensão. Se a Terra estivesse cheia de pessoas como eles, não haveria guerra, nem crime, nem opressão, nenhum dos terríveis males que afligem a humanidade atualmente. — Gên. 1:27,28

Esses espécimes perfeitos de humanidade foram requeridos a obedecer à lei divina e foram informados de que a desobediência levaria à morte. (Gên. 2:17) Eles desobedeceram, e a sentença de morte foi atribuída a eles. Logo os problemas começaram. Caim assassinou o seu irmão Abel, e o assassinato desenfreado ainda continua. O curso descendente da raça humana tem sido constante. O registro revela que menos de dois mil anos após a queda do homem, “toda imaginação dos pensamentos do seu coração era apenas má continuamente”. - Gên. 6:5

O Dilúvio destruiu aquela ordem social maligna, mas pouco depois o pecado e o egoísmo começaram a aumentar novamente, e cada geração experimentou os seus terríveis resultados. Ocorrem guerras e outras manifestações angustiantes do fato de que a raça humana é realmente incapaz de parar o arrastamento descendente do pecado. A Bíblia atesta isso, assim como as páginas da história secular.

ALÍVIO PROMETIDO

Em cada geração, porém, houve alguns que se esforçaram por manter a sua crença em Deus e que tentaram conter a onda do egoísmo humano. Abraão foi um deles, e Deus o considerou um “amigo”. (Tiago 2:23) Deus fez uma promessa maravilhosa a Abraão, garantindo que, por meio de seu “descendente”, ou descendência, todas as famílias da Terra seriam abençoadas. Quando Abraão demonstrou sua plena fé em Deus por estar disposto a oferecer o seu filho Isaque como sacrifício, Deus confirmou esta promessa por meio de seu juramento. — Gên. 22:15-18; Heb. 6:13-18

Esta promessa foi transmitida a Isaque e mais tarde a Jacó, neto de Abraão. Mais tarde, Deus mudou o nome de Jacó para Israel. (Gên. 32:28; 35:10) Quando Jacó morreu, isso se tornou a herança da nação de Israel como um todo. Para os devotos de Israel, esta promessa a Abraão era a base da sua esperança num Messias vindouro. (Sal. 105:6-45; Miq. 7:20) De acordo com o seu entendimento, o Messias estabeleceria um governo poderoso em Israel, um governo que alcançaria e abençoaria todas as famílias, ou nações, da terra.

O maior evento que já ocorreu na terra até então foi o nascimento de Jesus, que havia sido enviado ao mundo para cumprir as promessas messiânicas. No entanto, como muitas das coisas boas que ocorrem no mundo hoje, o nascimento de Jesus recebeu pouca publicidade na época. Sem dúvida, os pastores, a quem os anjos anunciaram o nascimento de Jesus, fizeram o que puderam para divulgar a notícia. No entanto, esta foi uma escassa publicação de um evento tão importante para a humanidade. Os sábios que vieram depois ficaram muito impressionados e provavelmente espalharam a notícia até certo ponto. Talvez a maior notícia que o nascimento de

Jesus recebeu tenha sido relacionada com a tentativa de Herodes de destruir a criança através do massacre de todas as crianças hebraicas naquela área. Assim, exatamente como acontece hoje, o bem foi temporariamente ofuscado pelo mal.

Independentemente de quanta ou pouca atenção foi dada ao nascimento de Jesus naquela época, um dos maiores eventos da história ocorreu. Foi como um farol brilhante de esperança na noite da experiência humana, pois nasceu aquele a quem o Criador havia prometido ser o libertador da humanidade dos efeitos devastadores do pecado e da morte. Na verdade, ele nasceu numa humilde manjedoura, mas o seu nascimento foi anunciado pelos santos anjos. Seu destino era ser um Conselheiro Maravilhoso, um Deus Poderoso, um Pai Eterno e o Príncipe da Paz. — Isa. 9:6,7

MESSIAS E REI

Jesus também nasceu para ser o grande Messias e Rei da promessa. Os seus discípulos acreditavam que este era o seu destino. Na verdade, eles esperavam que ele estabelecesse o seu reino imediatamente e, através da autoridade que foi dada por Deus, primeiro libertasse Israel do peso romano da escravidão e depois assumisse o governo do mundo. No entanto, embora Jesus tivesse demonstrado com os seus milagres que era capaz de cumprir a vontade divina, os discípulos viram pouca ou nenhuma evidência de um novo governo a ser formado sob a sua liderança.

O que eles viram foi uma crescente oposição a Jesus por parte dos governantes religiosos. Esta oposição atingiu o clímax como resultado do despertar de Lázaro do sono da morte. (João 11:43,44,53) Os discípulos não entenderam a atitude de Jesus diante da crescente onda de

hostilidade. Ele disse a eles que pretendia ir a Jerusalém e que esperava ser preso e condenado à morte. Eles não conseguiam assimilar isto com as suas expectativas em relação ao seu Mestre. Pedro aconselhou Jesus a não ir a Jerusalém, e mais tarde tentou impedir a sua prisão usando a espada. - Mat. 16:21,22; João 18:10,11

Tudo isso foi em vão. Jesus estava determinado a se entregar aos seus inimigos, embora pudesse ter pedido ao Pai Celestial a ajuda dos santos anjos, se acreditasse que essa era a vontade divina para ele. (Mat. 26:53,54) Embora os seus corações estivessem angustiados, os discípulos nada puderam fazer para desviar a maré dos acontecimentos. Seu Messias, seu Rei, foi preso, levado perante sacerdotes e governantes para ser falsamente julgado, cuspidos, espancado, para que fosse colocada nele uma coroa de espinhos na cabeça e para ser pregado numa cruz, onde foi permitido que ele morresse. Sua morte foi acompanhada por um grande terremoto, e o “véu do templo se rasgou em dois, de alto a baixo”. (Mat. 27:51, Versão Padrão Americana) Também veio uma escuridão sobre a terra, simbolizando a escuridão do pecado e da morte que este que havia sido enviado por Jeová à terra para dissipar. — Lucas 23:44,45

O REDENTOR

Foi pelo sacrifício da sua vida que Jesus providenciou a redenção do pecado e da morte para toda a humanidade. Além de ser o futuro Rei do mundo, ele era agora o Redentor da raça humana. (Marcos 10:45; João 3:16,17) Naquela época, porém, os discípulos não entenderam isso e ficaram perplexos com o fato de seu Mestre ter permitido que seus inimigos o condenassem à morte. A grande alegria deles pelo seu nascimento e ministério milagroso foi eclipsada pela frustração e tristeza ocasion-

adas pela sua morte.

A fé dos discípulos estava tão firmemente estabelecida no conceito principal do seu messias que eles prestaram pouca atenção a algumas de suas declarações, indicando que ele esperava morrer nas mãos dos seus inimigos. Como isso pôde acontecer com o Messias deles? No entanto, quando ele foi crucificado, eles se lembraram vagamente de sua promessa de que ele seria ressuscitado da morte “no terceiro dia”, e se apegaram a isso como sua última esperança.

Cedo na manhã daquele terceiro dia, algumas mulheres foram ao túmulo para completar o embalsamamento do corpo de Jesus, e encontraram o túmulo vazio. Um anjo explicou que o seu Mestre não estava lá, que ele havia ressuscitado. As mulheres foram instruídas a irem contar aos seus discípulos que ele não estava mais morto. (Lucas 24:1-10) Mais tarde, naquele mesmo dia, Jesus apareceu como um estranho a dois dos seus discípulos que caminhavam para Emaús, e quando ele perguntou a causa da sua tristeza, eles explicaram o que havia acontecido e acrescentaram: “Nós confiamos que isso aconteceria. era aquele que deveria ter redimido Israel; e, além de tudo isso, hoje é o terceiro dia desde que essas coisas aconteceram.” - ver. 13-24

A partir das profecias do Antigo Testamento, Jesus apontou a estes dois discípulos que era necessário que o Messias sofresse e morresse, e que as promessas da sua glória como Messias e Rei se cumpririam mais tarde. Depois que Jesus desapareceu da vista deles, esses discípulos disseram uns aos outros: “Não ardia o nosso coração enquanto ele nos falava no caminho e nos explicava as Escrituras?” —ver. 25-32

Sem dúvida, o coração de todos os discípulos ardeu dentro deles quando se convenceram de que seu

Mestre havia ressuscitado dentre os mortos. Contudo, poucos, além dos seguidores dedicados de Jesus, acreditavam que este grande milagre havia ocorrido. A ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos foi o acontecimento mais notável e maravilhoso da história mundial. No entanto, foi dada relativamente pouca atenção; e as boas novas a respeito disso, conforme proclamadas por seus fiéis seguidores, não foi levada em consideração.

É UMA COMEMORAÇÃO AGORA

No último domingo de março, a ressurreição de Jesus será mais uma vez comemorada por centenas de milhões de pessoas. Haverá muita alegria, expressada por músicas inspiradoras e encontros coloridos. A maioria das igrejas terá a maior frequência do ano e serão pregados sermões eloquentes. Com isso, porém, o real significado da ressurreição de Jesus dentre os mortos ainda é desconhecido pela maioria das pessoas. Na verdade, muitos dos que pregam nesse dia não estarão conscientes do verdadeiro significado da ressurreição de Jesus, assim como as suas congregações.

Houve três grandes eventos associados à vinda de Jesus ao mundo, e todos eles dão segurança e esperança para esta pobre e sofrida criação. A primeira, claro, foi o seu nascimento; a segunda foi a sua morte; e a terceira foi sua ressurreição. Sem a morte de Jesus, a humanidade continuaria sob a condenação à morte e, portanto, não poderia haver o amanhecer de uma nova manhã de alegria para a raça humana. Contudo, visto que Jesus deu a sua vida como resgate por todos e assim tomou providências para anular a sentença de morte adâmica, esta promessa animadora do Salmo 30:5 ainda se concretizará: “O choro pode durar uma noite, mas a alegria virá pela manhã.” O grande fato da morte de Jesus como Redentor do homem

ainda será dado a conhecer a toda a humanidade. - I Tim. 2:3-6

GARANTIA ATRAVÉS DA SUA RESSURREIÇÃO

Um Redentor morto não poderia livrar a humanidade da morte; nem poderia um rei morto governar e abençoar todas as famílias da terra, como Deus havia prometido a Abraão. (Gên. 12:3) Portanto, o grande passo seguinte na concretização do propósito divino para a salvação humana foi a ressurreição de Jesus dentre os mortos. O Criador, o Pai Celestial, demonstrou seu poder para cumprir suas promessas ao ressuscitar Jesus dentre os mortos. (I Cor. 15:20; Fil. 2:9) Isto mostra que nada pode interferir com êxito na realização do seu desígnio amoroso de erguer a raça humana da degradação causada pela desobediência à sua lei.

Verdadeiramente, então, a ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos foi uma garantia de um novo dia, um vislumbre de esperança para um mundo perturbado e moribundo da humanidade. No atual mundo escuro de caos e sofrimento, as pessoas em geral não têm um verdadeiro conhecimento de Deus. Deus sabe disso, e o apóstolo Paulo explica que “pisçou” para essa ignorância. Quando, porém, os “julgamentos do Senhor estiverem na terra, os habitantes do mundo aprenderão a justiça”. (Isa. 26:9) O futuro é o tempo para este julgamento. A respeito disso, e mencionado novamente o nosso texto inicial, o Apóstolo Paulo explica que Deus “designou um dia”, isto é, um período de tempo, “no qual ele julgará o mundo com justiça, por aquele homem [Jesus] a quem ele ordenou; do que deu certeza a todos os homens, quando o ressuscitou dentre os mortos.” — Atos 17:30,31

Não há garantia de paz e segurança em qualquer lugar do mundo atualmente. Certamente as armas de

guerra não nos dão segurança ou esperança. A ciência médica está realizando grandes feitos, mas a sabedoria humana nunca será capaz de destruir a morte. A educação se tornou mais generalizada em todo o mundo, mas pouco se ensina sobre os princípios de Deus e o seu plano.

Somente quando olharmos para o plano de salvação de Deus, tal como nos é representado na sua Palavra, poderemos ter verdadeira esperança. Nesse plano, Jesus é o Príncipe da Paz, o futuro juiz do povo e a “verdadeira Luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo”. (João 1:9) Nele vemos o novo e justo Rei da terra e o grande Messias da promessa. Assim temos a certeza de que todo o plano do Criador, centrado em Jesus, se tornará um triunfo glorioso na terra porque o Pai o ressuscitou dentre os mortos. Que a comemoração da ressurreição de Jesus inspire a todos nós um desejo maior do que nunca de contar ao mundo inteiro as benditas novas do reino centrado nele! ■